



O perfil e os desafios dos produtores orgânicos brasileiros com o intuito de qualificar as ações e políticas para o segmento

The profile and challenges of the Brazilian organic producers in order to qualify the actions and policies for the segment

REBELATTO DOS SANTOS, Luiz Carlos¹; COSTA LAGO, Kennyston²; RESTREPO RAMIREZ, Andrea³; ABREU, Augusto Togni de Almeida⁴

¹ Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), luiz.santos@sebrae.com.br; ² Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), kennyston.lago@sebrae.com.br; ³ Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), andrea.ramirez@sebrae.com.br; ⁴ Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), augusto.togni@sebrae.com.br

Eixo temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: Este artigo traz os resultados de uma pesquisa realizada pelo Sebrae em 2018 com o objetivo de conhecer o perfil e os desafios do produtor orgânico brasileiro. Este enfoque mostra-se importante, pois identifica os principais problemas encontrados pelos produtores a partir dos desafios reais enfrentados, o que permitirá um melhor planejamento das ações e políticas para a produção orgânica, visando seu crescimento e aperfeiçoamento. O principal gargalo refere-se aos insumos apropriados para a produção orgânica, seguido pela comercialização; assistência técnica; logística; certificações e a distribuição.

Palavras-chave: produção orgânica; perfil dos produtores orgânicos brasileiros; problemas dos produtores orgânicos; políticas públicas; agroecologia.

Keywords: organic production; brazilian organic producers's profile; problems of organic producers; public policy; agroecology.

Introdução

A produção orgânica mundial e a brasileira crescem a cada ano. Dados de 2017, publicados em 2019 pela Ifoam e FiBL (2019) apontam que o mercado global de orgânicos aproxima-se de 100 bilhões de dólares anuais e o consumo per capita anual gira em torno de 12,8 dólares; sendo que o incremento médio anual nos últimos três anos do mercado é de 7%, do consumo per capita de 5,5%, do número de produtores de 8,5% e da área de produção orgânica (incluindo a de coleta selvagem/extratativismo) de 13%.

No entanto, é visível as diferenças regionais e entre os países. Enquanto o consumo per capita anual na Suíça é de 325 dólares e nos Estados Unidos, maior mercado, é de 123, no Brasil é de cerca de 5 dólares. É certo que a diferença na renda média das populações, o perfil da produção e as políticas e ações de estímulo ao setor, contribuem para tal fato.



Neste sentido, este artigo traz os resultados de uma pesquisa realizada pelo Sebrae (Sebrae, 2018) com o objetivo de conhecer o perfil e os desafios do produtor orgânico brasileiro com o intuito de qualificar as ações e políticas para o segmento.

Metodologia

A pesquisa foi realizada entre 16 de abril e 16 de maio de 2018 por meio de *Web Research* via plataforma *SurveyMonkey*. Foram obtidas 1.142 respostas de 26 Unidades da Federação (Estados) do Brasil. A margem de erro foi de 3,3 pontos percentuais, para mais ou para menos, com grau de confiança de 95%. Os contatos foram obtidos, na sua maioria, do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do Ministério da Agricultura (MAPA, 2018) e do *mailing* dos clientes já atendidos pelo Sistema Sebrae por meio dos projetos de agroecologia e agricultura orgânica. O *link* para resposta do formulário também foi compartilhado com Organismos de Avaliação da Conformidade Orgânica (Certificadoras e Organismos Participativos) a fim de que estes compartilhassem com seus contatos, com instituições e organizações parceiras, como ministérios e ONGs, junto aos gestores dos Sebrae/UF, nas redes sociais e por Whatsapp.

Procurou-se centrar as perguntas em questões qualitativas, tanto no tocante ao perfil (localização da empresa; trabalho com orgânicos; setor; produtos prioritários; mecanismo de avaliação da conformidade; se já buscou apoio e orientação de alguma instituição; se realiza controle contábil; principais canais de comercialização e faixa de faturamento); quanto aos gargalos e desafios encontrados, como: comercialização, logística, assistência técnica, insumos apropriados, certificação, armazenamento, entre outros). As perguntas eram de resposta única ou de múltipla escolha. Os resultados foram compilados em gráficos ou ilustrações.

Havia uma pergunta-filtro para saber se o negócio estava envolvido na produção, transformação ou comercialização de produtos orgânicos, encerrando a pesquisa caso a resposta fosse não. As perguntas estavam organizadas nos seguintes grupos: perfil da empresa; atuação; dificuldades e gestão.

Resultados e Discussão

Na ocasião da pesquisa, o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos contava com pouco mais de 17 mil registros. No entanto, quando foi realizada a triagem e verificação de correio eletrônico, foram obtidos apenas 11,2% de e-mails válidos, ou seja, 1.922 registros. Este fato nos aponta para a necessidade de atualização do Cadastro Nacional, já que é fundamental possuir os dados corretos e completos de todos os produtores visando uma comunicação eficiente e uma boa fonte de dados.

A pesquisa indicou que 63% dos respondentes trabalhavam exclusivamente com produtos orgânicos, 25% trabalhavam essencialmente com produtos orgânicos e



12% essencialmente com convencionais e alguns orgânicos. 69% indicaram participar de alguma associação ou cooperativa.

Quanto à localização dos negócios, 26 UFs estiveram representadas com a seguinte distribuição em ordem decrescente de respondentes: São Paulo (149); Minas Gerais (105); Rio de Janeiro (92); Paraná (87); Rio Grande do Sul (71); Distrito Federal (61); Bahia e Santa Catarina (47); Rio Grande do Norte (25); Ceará (24); Espírito Santo (23); Goiás (19); Mato Grosso do Sul (13); Sergipe (11); Amazonas, Pará e Pernambuco (9); Mato Grosso e Paraíba (7); Alagoas, Maranhão e Piauí (6); Roraima e Tocantins (4); Acre e Rondônia (2). Devido às respostas, a única inferência que se pode realizar é no nível nacional e não por estados.

Em relação ao setor de atuação, a pesquisa mostrou que a maior parte (68%) é composta de produtores rurais, seguido das agroindústrias com 18%, comércio (11%) e serviço de alimentação (3%). Desta pergunta em diante, a enquete continuava apenas com os dois primeiros atores, que somaram 86% das respostas.

Com respeito aos principais produtos produzidos, as respostas poderiam ser múltiplas sendo que o resultado encontrado foi que as frutas e hortaliças apareceram com maior intensidade (72% e 64%, respectivamente), seguidas de raízes; tubérculos; grãos e produtos agroindustrializados com 49%, 48%, 37% e 24%, respectivamente. Já os produtos de origem animal foram os menos citados (laticínios 9%; carnes 5% e pescados 3%). Outros produtos corresponderam a 23%.

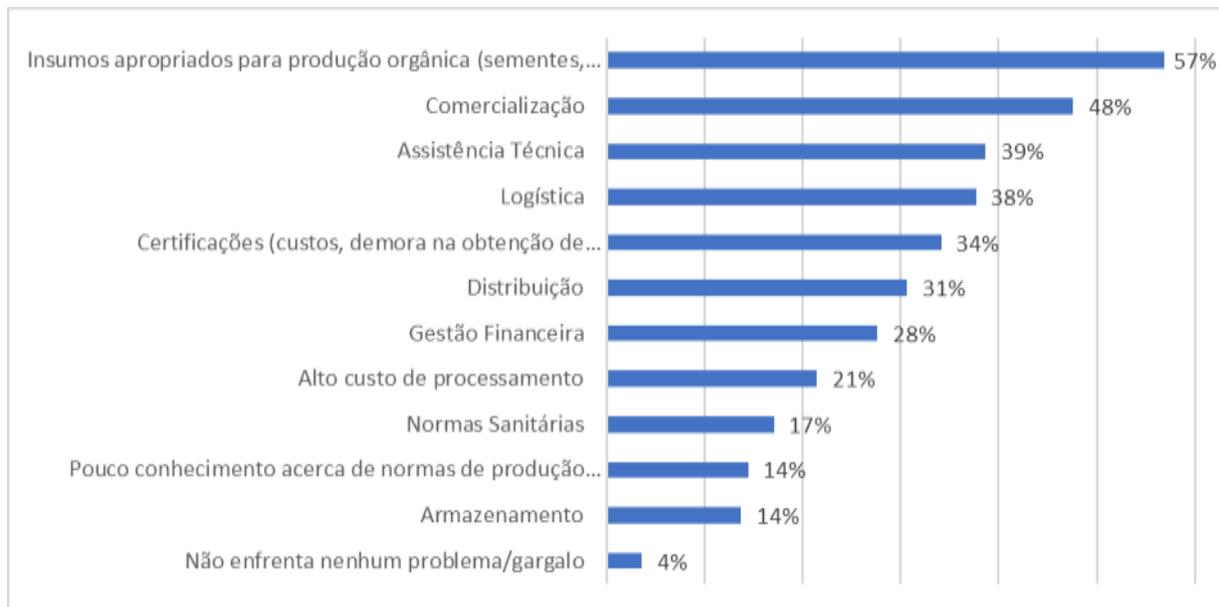
No tocante aos canais de comercialização, também com múltiplas respostas, o **Quadro 1** mostra que a venda direta ao consumidor é realizada por 72% dos respondentes e que as feiras são realizadas por mais da metade dos entrevistados (55%); pequenos empórios são acessados por 43% e as Compras Públicas e Supermercados são opções de comercialização para 26%. Isso mostra uma grande diversificação dos canais acessados, com relativa prevalência de canais curtos, sobretudo pelo fato dos respondentes serem, na sua grande maioria, pequenos negócios, já que apenas 3% possuem faturamento superior a 3,6 milhões de reais.



Quadro 1. Canais de comercialização utilizados pelos negócios de orgânicos.

Quanto aos mecanismos de controle/avaliação da conformidade orgânica, 80% disseram possuir e 20% não. Os 80% que possuem são compostos por: 40% com certificação por auditoria (3ª parte); 33% sistema participativo de garantia (SPG) e 7% que participam de organização de controle social (OCS).

Em relação aos principais problemas e gargalos apontados, o **Quadro 2** mostra dados interessantes. O principal problema indicado diz respeito à disponibilidade de insumos apropriados para a produção orgânica – os bioinsumos. Já a comercialização foi apontada por 48%; assistência técnica (39%); logística (38%); certificações (34%) e a distribuição foi apontada por 31%. A curiosidade reside no fato de, em muitas vezes, a comercialização ser apontada como a principal dificuldade. Duas hipóteses podem ser ventiladas aqui. A primeira diz respeito ao maior grau de profissionalização e especialização dos produtores orgânicos, gerando uma demanda maior por bioinsumos para produzir mais e melhor. A outra nos remete à compreensão que se pode ter que a logística e a distribuição também compõem a comercialização e, como na pesquisa foram apresentados como itens separados, o percentual foi aquém. Por outro lado, pode, de fato, indicar que os processos de comercialização têm sido melhorados ao atender à grande demanda por produtos orgânicos.



Quadro 2. Principais problemas e gargalos enfrentados pelos negócios de orgânicos.

Quanto ao suporte técnico, 81% dos respondentes já buscaram, dos quais 45% foram atendidos pelo Sebrae e 58% por outra instituição, sendo a Emater a mais citada. No que diz respeito ao controle contábil e financeiro, 93% o realizam, sendo 72% por meio de planilhas. Isso mostra um elevado grau de profissionalização dos produtores orgânicos no Brasil.

Conclusões

Conhecer os principais problemas e gargalos encontrados pelos produtores orgânicos brasileiros permitirá um melhor planejamento das ações e políticas para o segmento visando seu crescimento e aperfeiçoamento, já que partirá de desafios reais enfrentados pelos principais atores da cadeia produtiva.

A questão do preço do produto orgânico é o principal limitante do maior crescimento do consumo apontado por consumidores (Organis, 2017) e compradores (Sebrae, 2018, documento interno). A pesquisa apontou a carência de insumos adequados como principal problema e isso, certamente, influencia na produtividade e competitividade dos produtores, impactando, em última instância, nos preços praticados.

Assim, agir no elo à montante da produção, por meio de ações e políticas de incentivo à produção e disponibilização de insumos apropriados, torna-se mister para o desenvolvimento da agroecologia e da agricultura orgânica, bem como para a ampliação do consumo dos produtos orgânicos e oriundos da agroecologia. É neste ponto que o Sebrae e Embrapa estão trabalhando em parceria, visando à identificação e disponibilização de informações sobre bioinsumos no Brasil e modelos de negócio para que micro e pequenas empresas possam entrar neste



ramo como produtoras e fornecedoras. Além disso, no âmbito da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica e do Ministério da Agricultura está sendo elaborado um Programa Nacional de Bioinsumos. Com certeza serão importantes ferramentas para o aperfeiçoamento da agricultura orgânica brasileira.

Referências bibliográficas

FiBL & IFOAM – Organics International (2019). **The World of Organic Agriculture**. Disponível em <https://shop.fibl.org/CHen/mwdownloads/download/link/id/1202/?ref=1> Acesso em: 05 jul. 2019.

MAPA. **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos** (2018). Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos> Acesso em: 2 abr. 2018.

ORGANIS - Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável. **Pesquisa Perfil Consumo no Brasil** (2017). Disponível em: <http://organis.org.br/pesquisa-consumo-de-produtos-organicos-no-brasil-2017/> Acesso em: 05 jul. 2019.

Sebrae. Pesquisa com Produtores Orgânicos (2018). Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-o-perfil-e-os-desafios-dos-produtores-rurais-de-organicos,e650b2ca3dbd3610VgnVCM1000004c00210aRCRD> Acesso 05 jul 2019.